

# Elijah - Número três

## *Faça-se saber*

Jeff Pippenger

2023-09-29

E aconteceu que, à hora do sacrifício da tarde, Elias, o profeta, se aproximou e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que se saiba hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que, conforme a tua palavra, fiz todas estas coisas. 1 Reis 18:36.

Temos identificado as características de Elias como um símbolo. Uma dessas características é que o ministério e a mensagem de Elias, João Batista e William Miller foram instrumentos de juízo. A mensagem deles foi usada pelo Senhor para pôr à prova as suas respectivas histórias. Jesus disse que, se Ele não tivesse vindo, então os judeus cavilosos não teriam pecado.

Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não teriam pecado; mas agora não têm desculpa do seu pecado. João 15:22.

Ezequiel identifica o mesmo princípio para os judeus cavilosos de sua história.

Porque são filhos de rosto duro e de coração obstinado. Eu te envio a eles; e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus. E eles, quer ouçam, quer deixem de ouvir (pois são casa rebelde), saberão, contudo, que houve um profeta entre eles. Ezequiel 2:4, 5.

O simbolismo de Elias inclui seu papel como instrumento de juízo.

Os que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão examinando as Escrituras segundo o mesmo plano que o Pai Miller adotou. No pequeno livro intitulado "Visões das Profecias e Cronologia Profética", o Pai Miller apresenta as seguintes regras simples, mas inteligentes e importantes para o estudo e a interpretação da Bíblia:

'1. Cada palavra deve ter o seu devido peso no assunto apresentado na Bíblia; 2. Toda a Escritura é necessária e pode ser compreendida por diligente aplicação e estudo; 3. Nada revelado na Escritura pode ou será oculto àqueles que pedem com fé, sem duvidar; 4. Para entender a doutrina, reúna todas as Escrituras sobre o assunto que deseja conhecer e então permita que cada palavra tenha sua devida influência; e, se você puder formular sua teoria sem uma contradição, não estará em erro; 5. A Escritura deve ser sua própria intérprete, pois é regra em si mesma. Se eu depender de um mestre para me explicar, e ele vier a supor o seu significado, ou desejar que seja assim por causa de seu credo sectário, ou para ser tido por sábio, então sua suposição, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, e não a Bíblia.'

O que precede é uma parte dessas regras; e, em nosso estudo da Bíblia, todos faremos bem em observar os princípios expostos.

A verdadeira fé se fundamenta nas Escrituras; mas Satanás usa tantos artifícios para deturpar as Escrituras e introduzir o erro, que é necessário grande cuidado se alguém quiser saber o que elas de fato ensinam. É um dos grandes enganos deste tempo dar demasiada ênfase ao

sentimento e alegar honestidade enquanto se ignoram as declarações claras da palavra de Deus, porque essa palavra não coincide com o sentimento. Muitos não têm outro fundamento para sua fé senão a emoção. Sua religião se resume a entusiasmo; quando este cessa, sua fé desaparece. O sentimento pode ser palha, mas a palavra de Deus é o trigo. E "que é", diz o profeta, "a palha em relação ao trigo?"

"Ninguém será condenado por não dar atenção à luz e ao conhecimento que jamais tiveram e que não podiam obter. Mas muitos recusam obedecer à verdade que lhes é apresentada pelos embaixadores de Cristo, porque desejam conformar-se ao padrão do mundo; e a verdade que alcançou seu entendimento, a luz que brilhou na alma, os condenará no Juízo. Nestes últimos dias, temos a luz acumulada que vem brilhando ao longo de todas as eras, e seremos responsabilizados na mesma medida. O caminho da santidade não está no mesmo nível do mundo; é um caminho elevado. Se andarmos nesse caminho, se correremos no caminho dos mandamentos do Senhor, descobriremos que a 'vereda dos justos é como a luz resplandecente, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.'" Review and Herald, 25 de novembro de 1884.

Não somos "condenados por não dar ouvidos à luz e ao conhecimento que" nós "nunca tivemos, e" nós "não poderíamos obter." O aspecto importante dessa afirmação é a expressão "não poderíamos obter." Elijah, John e Miller representam luz para suas respectivas gerações que poderia ser alcançada. A presença de sua mensagem removeu o véu do que é legalmente chamado nos Estados Unidos de "negabilidade plausível". A mensagem de Elijah, em qualquer geração em que se manifeste, remove qualquer "negabilidade plausível", responsabilizando assim toda a geração pela luz então apresentada.

Meu irmão disse certa vez que não ouviria nada a respeito da doutrina que defendemos, com medo de ser convencido. Não queria ir às reuniões, nem ouvir os discursos; mas depois declarou que viu que era tão culpado como se os tivesse ouvido. Deus lhe havia dado uma oportunidade de conhecer a verdade, e Ele o responsabilizaria por essa oportunidade. Há muitos entre nós que têm preconceito contra as doutrinas que agora estão sendo discutidas. Não vêm para ouvir, não investigam com calma, mas apresentam suas objeções às escuras. Estão perfeitamente satisfeitos com sua posição. "Tu dizes: Sou rico, estou enriquecido e não tenho falta de nada; e não sabes que és miserável e infeliz, e pobre, e cego, e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestiduras brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e disciplino a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te" (Apocalipse 3:17-19).

"Esta passagem aplica-se àqueles que vivem ao alcance da mensagem, mas que não querem vir ouvi-la. Como você sabe se o Senhor não está dando novas evidências de Sua verdade, colocando-a em um novo contexto, para que o caminho do Senhor seja preparado? Que planos você tem traçado para que nova luz seja infundida no meio do povo de Deus? Que provas você tem de que Deus não enviou luz a Seus filhos? Toda autossuficiência, egoísmo e orgulho de opinião devem ser deixados de lado. Devemos vir aos pés de Jesus e aprender com Aquele que é manso e humilde de coração. Jesus não ensinava Seus discípulos como os rabinos ensinavam

os deles. Muitos dos judeus vinham e ouviam enquanto Cristo revelava os mistérios da salvação, mas não vinham para aprender; vinham para criticar, para apanhá-Lo em alguma inconsistência, para que tivessem algo com que predispor o povo. Eles estavam satisfeitos com o seu conhecimento, mas os filhos de Deus devem conhecer a voz do Verdadeiro Pastor. Não é este um tempo em que seria altamente apropriado jejuar e orar diante de Deus? Estamos em perigo de dissensão, em perigo de tomar partido numa questão controvertida; e não deveríamos buscar a Deus com empenho, com humilhação da alma, para que saibamos o que é a verdade?" Mensagens Seleccionadas, livro 1, 413.

Aqueles que representam a mensagem de Elias são instrumentos de juízo em um processo de purificação que prepara o caminho para que o mensageiro da aliança purifique o templo. Ao realizar a obra de purificação do templo, a luz da verdade presente é revelada. Se ela não fosse revelada, aqueles que Cristo buscava e busca purificar manteriam seu manto laodiceano de autoengano. Elias simboliza um ministério que apresenta a verdade como instrumento de juízo. Por isso, somos informados de que aqueles que rejeitaram a mensagem de João Batista não puderam ser beneficiados pelo ensino de Jesus.

"Minha atenção foi dirigida de volta à proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e no poder de Elias para preparar o caminho de Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus." Primeiros Escritos, 258.

Nas histórias proféticas que tipificam a purificação do povo de Deus, deslaca-se uma mensagem de verdade presente que responsabiliza a geração por escolher entre as trevas e a luz.

Tu, porém, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.... E ele disse: Vai, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:4, 9, 10.

Aqueles que representam a mensagem de Elias para suas respectivas gerações são identificados por Cristo como Seus embaixadores, para que os use como instrumentos de juízo. É isso que Elias estava declarando quando disse: "Saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz todas estas coisas segundo a tua palavra."

Esta verdade também é exposta por Jesus a respeito de João Batista.

E, quando eles se retiravam, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Eis que os que vestem roupas finas estão nos palácios. Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. Pois este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Mateus 11:7-10.

João foi mais do que um profeta; foi um instrumento de juízo, e seu ministério foi identificado com sua geração, pois eles tinham ido ao deserto para vê-lo, assim como todo o Israel veio ao Carmelo

por ordem de Acabe. William Miller compreendeu o aumento do conhecimento que foi desvendado em 1798. Ele representou aqueles que corriam de uma parte para outra na Palavra de Deus à medida que o conhecimento aumentava. Sua mensagem se baseava no tempo profético e, em 1840, sua mensagem e seu ministério foram colocados diante de sua geração de tal forma que todo o mundo protestante observou para ver se sua metodologia funcionava. Quando isso foi confirmado, sua mensagem foi levada ao redor do mundo.

"Em 1840, outro notável cumprimento da profecia despertou grande interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam a segunda vinda, publicou uma exposição de Apocalipse 9, prevendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder deveria ser derrubado . . . em 11 de agosto de 1840, quando se poderia esperar que o poder otomano em Constantinopla fosse quebrantado. E isso, creio eu, ver-se-á que é o caso."

No exato momento especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa e, assim, se colocou sob o controle de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões ficaram convencidas da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento adventista. Homens de instrução e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação quanto na publicação de suas ideias, e, de 1840 a 1844, a obra se estendeu rapidamente. A Grande Controvérsia, 334, 335.

O período de "1840 a 1844" representa a história dos "sete trovões" de Apocalipse capítulo dez. Naquele período, iniciou-se um processo de purificação, representado em Malaquias capítulo três e nas duas purificações do templo realizadas por Cristo. Esse processo de purificação foi um processo progressivo de provas, baseado na compreensão de Miller do princípio de um dia por um ano. Aqueles que representam a mensagem de Elias preparam o caminho para que o mensageiro da aliança venha de repente ao Seu templo, e são o símbolo de um instrumento de juízo, empregado pelo mensageiro da aliança, para varrer para fora aqueles que escolhem as trevas em vez da luz.

Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de levar as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A pá de joeirar está em sua mão, e ele limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga. Mateus 3:11, 12.

Nos dias de Cristo, como representado em João 6:66, ele perdeu mais discípulos do que em qualquer outra ocasião. Em *The Desire of Ages*, onde essa passagem de João é abordada, a metodologia de aplicação profética foi a própria razão pela qual os discípulos o deixaram. Eles não conseguiam entender que o literal representava o espiritual e, segundo o apóstolo Paulo, o literal vem antes do espiritual.

E assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Mas não é primeiro o que é espiritual, e sim o que é natural; depois, o que é espiritual. 1 Coríntios 15:45, 46.

Sem disposição e, portanto, incapazes, os judeus recusaram-se a compreender a Cristo quando Ele se identificou como o pão do céu que precisava ser comido. Costumes e tradições sobrepuseram-se ao método que o próprio Cristo empregava. Quanto a essa história, a Irmã White registrou:

Com a repreensão pública de sua incredulidade, esses discípulos ficaram ainda mais afastados de Jesus. Ficaram muito desgostosos e, desejando ferir o Salvador e satisfazer a malícia dos fariseus, deram-Lhe as costas e deixaram-No com desdém. Tinham feito a sua escolha; haviam tomado a forma sem o espírito, a casca sem o cerne. Sua decisão nunca mais foi desfeita; pois não mais andaram com Jesus.

"'Em sua mão tem a pá, e ele limpará completamente a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro.' Mateus 3:12. Este foi um dos tempos de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Por serem vaidosos e justos aos próprios olhos demais para receber repreensão, e amantes do mundo demais para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda fazem o mesmo. As almas são provadas hoje como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é aplicada ao coração, veem que suas vidas não estão em conformidade com a vontade de Deus. Veem a necessidade de uma mudança completa em si mesmos; mas não estão dispostos a assumir a obra de abnegação. Portanto, irritam-se quando seus pecados são descobertos. Afastam-se ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: 'Dura é esta palavra; quem a pode ouvir?'" O Desejado de Todas as Nações, 392.

É o mensageiro da aliança de Malaquias que purifica os filhos de Levi com fogo. Ele limpa completamente a sua eira, separando o trigo da palha. Ele realiza esse trabalho com uma pá. A pá é o que efetua a separação, e a pá é a mensagem da verdade presente em cada história respectiva em que Ele purifica os filhos de Levi. A pá é a mensagem e os mensageiros de Elias, que representam um instrumento de juízo.

Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem vós buscais, virá de repente ao seu templo, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá ficar de pé quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como refinador e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:1-4.

Aquele que vem depois de João Batista é aquele que limpa a sua eira com a pá de joeirar e é como o fogo do refinador. O processo de purificação é realizado pelo mensageiro da aliança e, portanto, aponta para uma história em que o Senhor entra em aliança com um novo povo escolhido. Quando o antigo Israel foi libertado da escravidão do Egito, um tema daquela história sagrada foi a questão do "primogênito". Seja na morte dos primogênitos do Egito, seja na identificação de Israel por Deus como seu primogênito.

E dirás ao Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te digo: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; e, se te recusares a deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho,

teu primogênito. Êxodo 4:22, 23.

Quando Deus celebrou uma aliança com Israel na libertação do Egito, o plano divino era que todo filho primogênito de cada uma das tribos fosse dedicado à obra do sacerdócio. Mas, na rebelião do bezerro de ouro, somente a tribo de Levi ficou do lado de Moisés. Por sua fidelidade, Deus anulou Seu plano de que cada primogênito de todas as tribos fosse dedicado ao sacerdócio, deixou de lado as outras tribos e deu à tribo de Levi o direito exclusivo ao sacerdócio. Quando o mensageiro da aliança purifica os filhos de Levi, isso representa uma história em que um antigo povo da aliança é posto de lado para dar lugar a um novo povo da aliança. Foi esse o caso com João Batista, com os mileritas e será com os cento e quarenta e quatro mil. De 1840 a 1844, iniciou-se um processo de purificação por meio do ponto de prova da mensagem profética que havia sido dada a William Miller. Isso levou o Senhor a vir subitamente ao seu templo em 22 de outubro de 1844, mas o processo de purificação só terminou em 1863.

Tanto a profecia de Daniel 8:14, 'Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado', quanto a mensagem do primeiro anjo, 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque é chegada a hora do Seu juízo', apontavam para o ministério de Cristo no lugar santíssimo, para o juízo investigativo, e não para a vinda de Cristo para a redenção de Seu povo e a destruição dos ímpios. O erro não estivera no cômputo dos períodos proféticos, mas no evento que deveria ocorrer ao final dos 2300 dias. Por causa desse erro, os crentes sofreram decepção; contudo, tudo quanto fora predito pela profecia, e tudo quanto tinham algum respaldo nas Escrituras para esperar, havia sido cumprido. No exato momento em que lamentavam o fracasso de suas esperanças, ocorreu o evento que fora anunciado pela mensagem e que devia cumprir-se antes que o Senhor pudesse aparecer para dar recompensa a Seus servos.

"Cristo havia vindo, não à terra, como eles esperavam, mas, como prefigurado no tipo, ao lugar santíssimo do templo de Deus no céu. Ele é representado pelo profeta Daniel como vindo, nesse tempo, ao Ancião de Dias: 'Eu estava olhando nas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e chegou' — não à terra, mas — 'ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar diante dEle.' Daniel 7:13."

Esta vinda é também predita pelo profeta Malaquias: 'O Senhor, a quem buscais, virá de repente ao Seu templo, até mesmo o Mensageiro da aliança, em quem vos deleitais: eis que Ele virá, diz o Senhor dos Exércitos.' Malaquias 3:1. A vinda do Senhor ao Seu templo foi súbita, inesperada, para o Seu povo. Eles não O estavam esperando ali. Eles esperavam que Ele viesse à terra, 'em fogo flamejante, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho.' 2 Tessalonicenses 1:8.

Mas o povo ainda não estava pronto para se encontrar com o Seu Senhor. Havia ainda uma obra de preparação a ser realizada em favor deles. Deveria ser dada luz, dirigindo suas mentes para o templo de Deus no céu; e, à medida que, pela fé, seguissem o Seu Sumo Sacerdote em Seu ministério ali, novos deveres seriam revelados. Outra mensagem de advertência e instrução devia ser dada à igreja.

Diz o profeta: 'Quem poderá suportar o dia da Sua vinda? e quem subsistirá quando Ele aparecer? pois Ele é como fogo de refinador e como sabão dos lavandeiros; e Ele Se assentará

como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça.' Malaquias 3:2, 3. Os que estiverem vivendo na Terra quando cessar a intercessão de Cristo no santuário celeste terão de permanecer na presença de um Deus santo sem mediador. Suas vestes devem estar imaculadas; seus caracteres devem ser purificados do pecado pelo sangue da aspersão. Pela graça de Deus e por seu próprio esforço diligente, devem ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prossegue no céu, enquanto os pecados dos crentes penitentes estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, de abandono do pecado, entre o povo de Deus na Terra. Essa obra é mais claramente apresentada nas mensagens de Apocalipse 14.

Quando esta obra tiver sido concluída, os seguidores de Cristo estarão prontos para Sua vinda. "Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos." Malaquias 3:4. Então a igreja que o nosso Senhor, por ocasião de Sua vinda, há de receber para Si será uma "igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante." Efésios 5:27. Então ela aparecerá "como a alva, formosa como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com bandeiras." Cantares de Salomão 6:10.

Além da vinda do Senhor ao Seu templo, Malaquias também prediz Seu segundo advento, Sua vinda para a execução do juízo, nestas palavras: "E chegarei a vós para juízo; e serei uma testemunha pronta contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que oprimem o assalariado em seu salário, a viúva e o órfão, e os que pervertem o direito do estrangeiro, e não Me temem, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:5. Judas refere-se à mesma cena quando diz: "Eis que o Senhor vem com dezenas de milhares de Seus santos, para executar juízo sobre todos e convencer todos os ímpios, dentre eles, de todas as suas obras ímpias." Judas 14, 15. Esta vinda, e a vinda do Senhor ao Seu templo, são eventos distintos e separados.

A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. O Grande Conflito, 424-426.

Quatro "vindas" são mencionadas no último parágrafo, e todas são a mesma vinda, simbolizada de quatro maneiras diferentes. Uma dessas "vindas" é a parábola das dez virgens.

"Com frequência, remetem-me à parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e cinco, insensatas. Esta parábola tem sido e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Se as quatro "vindas" "são descrições do mesmo evento", então aquelas quatro "vindas" que se cumpriram no início do Adventismo no movimento milerita, "se cumprirão" novamente "ao pé da

letra" no movimento de Elias no fim do Adventismo.

William Miller e os mileritas eram os representantes da mensagem do primeiro anjo e, na mesma passagem de Primeiros Escritos que citamos recentemente, a mensagem do primeiro anjo possuía características idênticas às de João Batista. Citamos a passagem que diz que os que rejeitaram a mensagem de João Batista não podiam ser beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. No parágrafo seguinte, ela diz: "Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; nem foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que tinha por objetivo prepará-los para entrar com Jesus, pela fé, no lugar santíssimo do santuário celestial." Tanto William Miller quanto João Batista representam instrumentos de juízo.

Se nenhum dos dois tivesse aparecido, suas respectivas gerações não seriam responsabilizadas por rejeitar a luz. Deus usou aqueles dois mensageiros para remover o manto do pecado laodiceano e, assim, demonstrou a nudez laodiceana do antigo povo escolhido, ao introduzir uma mensagem que, fosse aceita ou rejeitada, seria usada no juízo como um sinal de que um profeta estivera entre eles. A história de 1840 a 1844 foi tipificada pelo fogo que desceu sobre o sacrifício de Elias no Monte Carmelo. O verdadeiro profeta tinha sido distinguido dos falsos profetas.

Chegamos ao ponto em que devemos delinear o processo de purificação que continuou após 22 de outubro de 1844. A irmã White afirmou que, depois de 22 de outubro de 1844, "o povo ainda não estava pronto para se encontrar com o seu Senhor. Ainda havia uma obra de preparação a ser realizada em favor deles. Havia de ser dada luz, dirigindo suas mentes ao templo de Deus no céu; e, ao seguirem pela fé o seu Sumo Sacerdote em Sua ministração ali, novos deveres seriam revelados. Outra mensagem de advertência e instrução deveria ser dada à igreja."

Quando o Adventismo rejeitou as "sete vezes" de Levítico 26, que Daniel chamou de "juramento" de Moisés, perdeu a capacidade de reconhecer que o processo de purificação continuou além de seu trabalho inicial de compreender as verdades ligadas à abertura do juízo.

Abordaremos o processo contínuo de purificação no próximo artigo e começaremos a alinhar o chifre do verdadeiro Protestantismo que o Adventismo Milerita recebeu na década de 1840 com o chifre do Republicanismo.